

*Discurso na cerimônia de outorga da
Cruz do Mérito Desportivo à Seleção
Brasileira Masculina de Voleibol*

PALÁCIO DO PLANALTO, BRASÍLIA, DF, 10 DE OUTUBRO DE 2002

Meus caros amigos; Senhores Ministros de Estado aqui presentes; Doutor Ari Graça Filho, Presidente da Confederação Brasileira de Voleibol; Presidente do Banco do Brasil, Eduardo Guimarães; Bernardo, Técnico fantástico; Mas principalmente vocês, que são os nossos Atletas,

Acho que a coisa mais importante para quem compete é ter garra, é ter determinação. E aquilo que você acabou de dizer, a respeito da promessa feita e cumprida, é o que valeu. Não foi a promessa a mim. Foi a promessa a vocês próprios. Foi a promessa ao Brasil. Foi a vontade que vocês demonstraram de vencer.

Ninguém vence se não houver coesão, se não houver um técnico competente; se não houver o respaldo institucional, seja da Confederação, seja do Banco do Brasil, que apóia; do Governo, que motiva através do Ministro Caio. Mas ninguém vence, na hora decisiva, se não houver uma chama iluminando cada um de vocês.

Eu confesso - eu já disse a vocês - que, ontem, no último set, eu não assisti ao final. Não agüentei. Eu disse: “Não, quero ver o resultado”, porque era tanta emoção de ver a vontade com que vocês estavam lá para

vencer que eu não agüentei. Depois, naturalmente, foi aquela alegria, aquela explosão de alegria que invadiu todo o Brasil, com muita razão.

E sinto-me muito feliz, porque, há pouco tempo, tive a oportunidade de homenagear os nossos pentacampeões de futebol. E, agora, a medalha de ouro mundial do voleibol.

Isso mostra que o Brasil está realmente se preparando melhor, está conseguindo que suas energias se coordenem e convirjam para o resultado.

Só para se ter uma idéia, até 1995, se considerássemos do primeiro ao quinto lugar nos campeonatos mundiais, nas Olimpíadas e tudo, o Brasil tinha 50 medalhas. Sabem quantas temos agora, de 1995 para cá? Duzentos e cinqüenta medalhas. Quer dizer, multiplicou-se por cinco o prêmio que os brasileiros receberam pelo esforço que fazem nas suas competições.

Isso não acontece de repente, isso acontece pouco a pouco, isso acontece com o trabalho. Isso acontece também com a convicção, com a força de um país que reconhece e torce pelos seus campeões.

Também recentemente dei uma medalha ao Robert Scheidt. Ele é hexacampeão mundial de vela. Quer dizer, isso mostra como está o nosso país. Até há pouco tempo, essas medalhas todas eram para os chamados países do Primeiro Mundo. Agora, não. Não é só o Brasil, outros países, também, que não são tão desenvolvidos como os do Primeiro Mundo, porque se organizaram, conseguiram fazer com que seus atletas brilhassem lá fora, e porque cada um de vocês se compenetraram disso.

Hoje, temos o Guga, temos o Popó, temos a Daniele Hypólito. Temos uma porção de gente brilhando, não nos esquecendo do Rubinho Barichello, cujo caminho já tinha sido aberto pelo Ayrton Senna, para dar a todos nós essa emoção e essa confiança em nós próprios, por sermos brasileiros capazes de fazer aquilo que é necessário fazer no momento adequado.

Claro que, no futebol, há Ronaldo, Ronaldinho, Rivaldo, enfim, toda essa gente tão extraordinária. Citei três. Poderia citar cinqüenta, no caso do futebol. Mas, na verdade, o que é importante, agora, é que não é só um esporte, estamos num conjunto de esportes. E de tal maneira

existe hoje o reconhecimento de que o Brasil começa a ser uma potência esportiva que nós trouxemos para o Brasil os Jogos Pan-Americanos de 2007. E ganhamos lá nos Estados Unidos, ganhamos na cidade do Presidente dos Estados Unidos. Eu senti que tinha que fazer alguma coisa pelo Brasil, pela cidade em que nasci também, que foi o Rio, e fiz uma apresentação em vídeo, o que teve um certo efeito, não por ser eu, mas por mostrar que o Brasil estava todo fechado nesta cidade. E conseguimos trazer, pela primeira vez, uma competição dessa envergadura aqui para o Rio de Janeiro.

Então, com tudo isso, eu só queria dizer a vocês que temos muita alegria. E, como você acabou de dizer, Nalbert, a respeito do que fizeram, realmente, nós todos sentimos que foi assim. Nós vimos também os antigos - o Giovane, o Maurício -, enfim, nós vimos que existe uma tensão positiva no nosso esporte, no nosso Brasil.

Quero, portanto, dizer que, ao dar a vocês essa Ordem do Mérito Esportivo, não estou cumprindo uma formalidade. Estou realmente expressando um sentimento, que é o sentimento de todos os brasileiros, de todas as brasileiras. E as nossas meninas do vôlei são boas também. Vamos ver também no basquete o que vamos fazer, e na nataçao, e por aí vai.

Quero dizer que esse sentimento, que é de todos os brasileiros, vocês podem ter certeza, será de cada um, mas eu queria dizer que também é muito pessoal meu.

Eu admiro vocês. Vocês são grandes. Parabéns.